

Coimbra

“Primeira bienal de arte foi um êxito”

O impacto da bienal de arte contemporânea de Coimbra foi maior do ponto de vista nacional do que no local, assinalou Carlos Antunes, já a trabalhar na próxima, que, dado o êxito da primeira, «está a criar enorme expectativa na comunidade artística».

Círculo de Artes Plásticas abre ao público arquivo com 300 obras

Exposição A par da abertura do arquivo, é possível apreciar a partir de hoje uma Reserva Aberta, mostra que revela peças e, em simultâneo e ao vivo, o processo de documentação e tratamento

A segunda bienal de arte contemporânea de Coimbra, a realizar em 2017, subordinada ao tema “Cuidar e Reparar”, está já a ser preparada. No fundo, partirá da ideia de que, no actual momento, «é preciso resgatar o que há de bom no mundo para reconstruir», desvendou ontem Carlos Antunes, director do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), ao associar a temática da bienal à Reserva Aberta, uma exposição em que os visitantes poderão ver, ao vivo e a partir de hoje (19h00) o processo de tratamento, documentação e registo fotográfico de obras da colecção do CAPC, algumas do tempo de fundação (1958), outras mais recentes.

Na prática, uma reserva visitável, como é o caso, «são exposições temporárias informais (...) que revelam algumas obras, em restauro ou não, que mais tarde irão ser mostradas, criando laços de cumplicidade com o público. A colecção mostra-se, desvela-se (...) deixa-se ver enquanto é registada, catalogada, arquivada», lê-se num texto sobre a Reserva Aberta do CAPC, que estará patente no edifício Círculo Sede, à Rua Castro Matoso (junto às Escadas Monumentais), até II de Março, sendo visitável de terça-feira a sábado, entre as 14h00 e as 18h00).

Com uma história que se



Arquivos verticais vão permitir que as obras sejam tratadas como nunca foram, diz Carlos Antunes

confunde com a própria história e evolução «da arte contemporânea portuguesa», observou Carlos Antunes, o CAPC conta com uma colecção com mais de 300 obras, na sua grande maioria resultantes de doações. Cerca de 90% são doações, revelou o responsável, embora o CAPC tenha desenvolvido, desde 1990, uma estratégia de aquisições. Entre pinturas, esculturas, desenhos, gravuras ou vídeos encontram-se obras de

Obra de Wolf Vostell é a “jóia da coroa” de uma colecção feita com 90% de doações e que acompanha a história da arte contemporânea portuguesa

Pedro Vaz, Rita Gaspar Vieira, Miguel Ângelo Rocha, Cristina Mateus, Edgar Massul, Michael Biberstein, Wolf Vostell, Tília Saldanha, Miguel Palma, António Olaio ou até do escritor brasileiro Eurico Veríssimo («que toda a vida viveu no dilema de ser pintor ou escritor», diria Carlos Antunes).

Se é que se pode destacar uma obra, os quadros de Wolf Vostell serão a “jóia da coroa”. Durante algum tempo pensou-

-se que só haveria representação do artista alemão na colecção Berardo, patente no Centro Cultural de Belém, o que, só por si, enriquece a colecção do CAPC. De resto, as obras de Vostell e de muitos outros artistas irão agora beneficiar de condições de armazenamento e conservação «muito melhores», graças ao mecenato do Casino Figueira, que doou cerca de duas dezenas de arquivadores verticais, com capacidade para perto de 350 obras.

«As condições de conservação passam a ser melhoradas», reforçou Carlos Antunes, ao explicar que, com os arquivadores, será possível abrir ao público toda a colecção. Ou seja, a par da Reserva Aberta, que conta com cerca de 150 obras, o CAPC abre agora, no espaço Círculo Sereia (no piso -2 da Casa Municipal da Cultura), o arquivo da colecção à fruição pública.

Obra em estudo

Entretanto, o CAPC continua à espera do resultado da candidatura, submetida em finais de 2013, à Direcção-Geral do Património Cultural para classificação do edifício sede, tendo em conta a relevância do seu contributo histórico-cultural. Deverá ser divulgado em breve, prevê Carlos Antunes, sem poder precisar quando.

Casino ajuda a preservar memórias



Domingos Silva, administrador do Casino da Figueira da Foz e mecenas do arquivo do CAPC, disse que a resposta ao pedido «foi pronta, é uma manifestação de solidariedade». A doação dos arquivos verticais «não é uma coisa com um fim, mas com bom fim (...), que irá preservar a memória colectiva», disse. De visita ao CAPC, Domingos Silva revelou satisfação por se poder mostrar, neste acto de mecenato, que é possível reduzir a distância geográfica, revelando «enorme disponibilidade» para ajudas discretas de outras iniciativas. Mas «não queremos estar em todas», ressaltou, assumindo disponibilidade mas sem que isso represente «dar um passo maior do que a perna». ◀

O responsável adiantou ainda que a colecção do CAPC - de que se vão descobrindo obras que nem se sabia da sua existência - está a ser estudada. De resto, revelou, foi agora apresentada uma candidatura à Fundação Gulbenkian para possível apoio ao arquivo do Círculo. ◀